

PROJETO DE LEI N.º 856 , DE 1999

FLS. N.º
RGL. 6508
PROTOCOLO LEGISLATIVO

TRANSFORMA EM ESTÂNCIA TURÍSTICA O MUNICÍPIO DE APIAÍ.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1º - É transformada em Estância Turística o Município de Apiaí.

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Publique-se em pauta por	Inclua-se em sessões
14, out, 98	CINCO
Vanderlei Macris - Presidente	

JUSTIFICATIVA

Os primeiros aventureiros chegaram à esta região em meados do século XVII. Eram garimpeiros em busca do ouro de aluvião. Partiram de Iguape, subiram as corredeiras do Rio Ribeira até o local denominado "Porto de Apiaí", pouco abaixo de Itaóca, e de lá alcançaram os ribeirões e córregos, onde era abundante o cascalho aurífero. O volume de garimpeiros aumentou rapidamente, instalando-se no local hoje conhecido como "Vila Velha do Pião", cujo povoado foi denominado "Santo Antonio das Minas de Apiahy", com igreja, cemitério e outras construções de taipa de terra batida pelos escravos negros, raça que chegou a superar de muito a dos homens brancos. Esgotados os garimpos da "Vila Velha do Pião", ao Norte do legendário "Morro do Ouro", os garimpeiros se transferiam para os ribeirões localizados ao Sul do Morro, local hoje conhecido como "cordeirópolis" mas que antes também era conhecido como "Vila Velha". Por volta de 1.770, finalmente o "Morro do Ouro" passou a ser vasculhado pelos mineradores e o local onde hoje está a cidade se desenvolveu, tornando-se a definitiva "Santo Antonio das Minas de Apiahy", que, por ordem do governador da província, Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, o Morgado do Mateus, foi elevada à categoria de Vila, no dia 14 de agosto de 1771, desmembrada do termo de Xiririca (atual Eldorado). Na escala cronológica, "Santo Antonio das Minas de Apiahy", foi o 19º povoado paulista a ser elevado a Vila, o que hoje equivale a Município. A emancipação político-administrativa consolidou-se, entretanto, no dia 06 de agosto de 1797, quando ao Tenente Coronal Custódio Francisco Pereira, atendendo àquela ordem do Morgado do Mateus, numa sessão especial da Câmara da qual era presidente, mandou levantar o pelourinho à frente da Igreja Matriz, e fez demarcar o "rocio" ou perímetro urbano da Vila. A cidade de Apiaí está 963,00 metros do nível do mar, latitude Sul 24º 23' 26", longitude oeste 48º 46' 23". O município tem a área de 1.005,73 Km2, dista 321 quilômetros de São Paulo, e conta com dois distritos: o da sede e o de Araçaiba. Apiaí é comarca de 1ª entrância desde 23 de agosto de 1892. Fazem alusão a Apiahy diversos historiadores, pesquisadores, naturalistas e estudiosos, tais como João Pandiá Calógeras, Edmundo Krug, J.C.R. Milliet de Saint Adolphe, José Frederico Carlos Rath, Alfredo Moreira Pinto, Francisco de Assis Carvalho Franco, Pedro Taques de Almeida Pais Leme, Theodoro Knecht, Manoel Eufrázio de Azevedo Marques, Eugênio Egas, M. Augusta de Saint-Hilaire, Monsenhor Luís Castanho de Almeida.

ENTREGUE
13 OUT 16 06 55
044268

SERVIÇO DE REGISTRO E PROTOCOLO LEGISLATIVO
R.G.L. 6508 de 15, 10, 99
Autuado com 6 folhas

Theodoro Sampaio entende que o topônimo "Apiahy" pode significar "rio menino", versão aceita pela municipalidade, mas que é contraditada por uma grande maioria de estudiosos do tupi-guarani, como Plínio Airosa Galvão que dá sua explicação mais coerente: "divisor de águas", pois a Serra de Paranapiacaba é realmente o divisor das águas das bacias do Rio Ribeira e do Rio Paranapanema.

Esses dados foram extraídos da obra pronta para ser publicada: "Santo Antonio das Minas de Apihay", de autoria de Dr. Rubens Calazans Luz.

Nosso município, cuja ocupação teve início em princípios do Século XVII, bem antes da chegada de Francisco Xavier da Rocha, dado por alguns como fundador da cidade, o que entretanto não é pacífico, teve na mineração garimpeira do ouro que perdurou até fins do século XVII, a sua própria razão de existir e de prosperar.

A constituição física nativa do Município adapta-se perfeitamente às atividades e explorações turísticas.

E existe uma importante circunstância que favorece tais propósitos e desígnios a maioria de suas terras, com destaque absoluto para aqueles que se situam na Serra de Paranapiacaba e contrafortes, desde as divisas com os Municípios de Guapiara e Ribeirão Branco até as divisas com os Municípios de Iporanga, Itaóca e Ribeira, ainda permanecem livres da exploração predatória. Mais nessa região, a mata nativa crivada de riachos e ribeirões, proporciona ao visitante que se atreve adentrá-la, paisagens pitorescas numa seqüência infindável, que se renovam a cada passo. Não foi por outro motivo que grande parte dela interessou seriamente à implantação do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira.

Como até hoje nada aqui foi feito para incrementar o turismo, então o caminho para tanto encontra-se virgem, e tudo nesse sentido poderá ser plasmado inteiramente à vontade, o que será muito bom. E a interligação deste Município com os de Iporanga, Itaóca e Ribeira, o primeiro com seu rico e imenso complexo de grutas e cavernas, e os demais com o leito original do Rio Ribeira que corre entre majestosas escarpas de calcário, sem dúvida alguma reforçará o esquema turístico a partir de Apiaí, sede da comarca e a mais provecta de todas as cidades do chamado Alto do Vale do Ribeira.

Podemos citar como alguns dos mais destacados pontos de atração turística de Apiaí, em atenção aos requisitos estabelecidos pela Lei n.º 10.426, de 08.12.71, alterada pela Lei n.º 1.457, de 11.11.77, regulamentadas, respectivamente, pelo Decreto n.º 20, de 13.07.72 e Decreto n.º 11.022, de 28.12.77, os seguintes:

01 - MORRO DO OURO - Nos primeiros tempos foi chamado de "Morro da Descuberta", depois "Morro de Dom Pedro" e finalmente simplesmente "Morro do Ouro".

Ao lado da cidade está esse gigante adormecido que ensejou o nascimento de "Santo Antonio das Minas de Apiahy" com a fixação do minerador livre e seu acervo de escravos. Seu pico mais alto, denominado "Do Corvo", está a 1.060 metros do nível do mar e é o mais alto de todo o Vale do Ribeira, em pleno espigão da Serra de Paranapiacaba. Encravado num terreno demarcado com a área de 86,00 alqueires, revestido de mata ainda intocada, suas encostas e suas entranhas guardam vestígios nítidos de toda a mineração aurífera em nosso Município, desde os tempos simples e proveitoso

garimpo até os trabalhos com recursos mais modernos e funcionais que se encerraram nos primeiros anos da década de quarenta deste século. Nele trabalharam, a céu aberto os que edificaram a história de Apiaí, como o legendário Capitão Mor Regente Francisco Xavier, o Tenente Coronel Custódio Francisco Pereira, dentre os quais pende a prerrogativa de “fundador” da cidade, seus escravos e tantos outros pioneiros e aventureiros. As terras do Morro são de prioridade particular dos espólios de David Carlos Mac Knight e de Frank Edward Krug, de José Augustini Chamley e da Companhia Mineração Apiaí, não existindo atualmente qualquer decreto de pesquisa ou lavra em vigor sobre a área. O tombamento do “Morro do Ouro”, como patrimônio histórico de Apiaí, de há muito foi proposto pela Sociedade local “Grupo Literário de Apiaí” de que é sucessora a “Associação Cultural, Cívica e Histórica de Apiaí” ao CONDEPHAAT, onde o projeto de tombamento tem o número 00304090.

É propósito da Prefeitura Municipal de Apiaí, com apoio do Instituto Florestal do Estado, criar a PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO MORRO DO OURO, que reunirá uma área de aproximadamente 250 alqueires de mata virgem Atlântica nativa, para proteger não só o patrimônio histórico do “Morro do Ouro”, mas também os preciosos mananciais existentes em toda a área, de onde, inclusive, provém a água de que se serve a cidade e seus bairros periféricos.

02 - CACHOEIRA DO CALABOUÇO - Há menos de cinco quilômetros da cidade o rio Palmital se atira abruptamente numa altura de aproximadamente cento e noventa metros, encontrando lá em baixo as turbulentas águas do ribeirão Rio Acima ou Funil, prosseguindo com o nome de rio Palmital. O visual ali é esplêndido, pois à frente está a serra da Boa Vista ou Gurutuba. Ao pé daquela cachoeira acha-se o que restou das instalações da usina hidroelétrica que alimentou outros a Usina Experimental de Chumbo e Prata de Apiaí, pioneira da produção de chumbo e prata no Brasil, montada e mantida pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas, sociedade estatal de economia mista.

As antigas instalações daquela Usina merecem ser visitadas, pois ainda existem e estão situadas numa gleba de sete alqueires situada no bairro Palmital, bem próximo da cidade, sendo objeto de uma ação expropriatória intentada pela Prefeitura de Apiaí contra o IPT. A municipalidade, que está na posse do terreno com suas construções, mantém no local um posto de monta, tendo ali iniciado a implantação de um horto florestal.

03 - COMPLEXO DE GRUTA DOS CABOCLOS - Localizado nas imediações da rodovia vicinal que conduz o bairro Espírito Santo, há 17 quilômetros da rodovia Apiaí - São Paulo, reúne, além de algumas importantes grutas calcárias, uma extensa área com verde com bem cuidadas campinas e límpidos riachos, se apresenta como o local ideal para a prática do campismo. Encontra-se totalmente dentro do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira - PETAR. Da gruta Caboclos pode-se alcançar, numa saudável caminhada, muitas grutas localizadas nas vizinhas matas de Iporanga, com destaque para a gruta “Monjolinho”, uma das primeiras descobertas na região e que, pela dificuldade de acesso a partir de Iporanga, tem sido pouco visitada, encontrando-se assim quase intacta.

04 - VILA VELHA DO PIÃO - Local histórico e aprazível, onde viajou nos séculos XVI e XVII o povoado de Santo Antonio das Minas de Apiahy como núcleo de mineradores. Foi o primeiro lugar em que Apiaí esteve assentada. Tem Excelentes cursos de água completamente despoluídos, mostrando grande quantidade de pedregulho e cascalho lavados quando da cata de ouro pelos primitivos habitantes. Ali ainda existem ruínas do que foi o velho povoado, mas que estão completamente cobertas de mato (capoeiras e cerrados), necessitando, por isso, de um cuidadoso trabalho de limpeza superficial para que se possa observar os antigos alicerces de taipa de terra socada, vestígios do antigo cemitério, igreja, etc. A Vila Velha, localizada à margem do reiveirão Água Limpa, está encravada em terrenos particulares. Por volta de 1.983, o Vereador Keroban Vilela Costa propôs a demarcação e tombamento do local, pretensão que não encontrou eco junto ao Executivo de Apiaí.

05 - CACHOEIRA DO PASSA VINTE - Apelidaram-na de "Véu da Noiva" e pode ser vista parcialmente da estrada que segue de Iporanga, à esquerda, se situa no imóvel "Cachoeira do Passa Vinte", de propriedade particular da família Luzia (Domingos da Silva Dias e outros). O terreno à jusante da cachoeira apresenta-se relativamente plano e com algum trato se prestará ao camping.

06 - CAMPO DO FAXINAL - Localizado além do imóvel "Ponte de Tábuas", se constitui numa extensa área bem plana, rodeada de matas nativas, com muitos riachos despoluídos, um dos quais contém uma linda queda de água. Existe estrada de rodagem vicinal logando-a diretamente a Apiaí, e que é alcançada a contar do chamado quilometro cinco da rodovia que vai para Iporanga, margem esquerda, O imóvel Faxinal, onde está aquele belo campo, prestando-se ao camping, é de propriedade do Senhor Henrique Oswald.

07 - CACHOEIRA DO RIO IPORANGA - O rio Iporanga, que no seu início tem outros nomes, inclusive Córrego Preto, nasce no Banhado Grande, em Apiaí, atravessando a estrada Apiaí - São Paulo (SP-250), pouco antes da vicinal que leva ao Espírito Santo. Segue, atravessando todo o PETAR, até desembocar no Rio Ribeira, na cidade de Iporanga. Já no trecho em que escorre por terras de Apiaí é de uma originalidade digna de ser apreciada por qualquer um, com uma imponente cachoeira há poucos quilômetros de sua nascente, à direita da SP-250. Poderá servir de rota a uma trilha que mostrará ao visitante a mata exuberante e rica de vegetação nativa regional, algumas de cunho exótico.

08 - ITAIMB S DO RIO PALMITAL - Bem próximo da cidade o rio Palmital (de início Rio Acima ou Funil), se afunila entre penhascos de calcário, corre espremido entre pedras e sobre pedras. O visual é dos mais sugestivos e percorre suas margens por trilhas tortuosas no trecho compreendido entre os imóveis Rio Acima e Gurutuba se constitui numa aventura que alguém, principalmente a mocidade, jamais esquecerá. Noutros tempos, um Promotor que se fazia acompanhar de um advogado, resolveram percorrer aquela trilha, chegou a noite e não voltaram a cidade. Um grupo de voluntários os resgatou ilesos.

09 - **ÁGUA DA PEDRA AMARELA** - Trata-se de um minadouro localizado na face leste do Morro do Ouro, próximo ao seu espigão o mais alto. Nos tempos da mineração garimpeira foi água canalizada da cidade provinha dali, e assim foi utilizada até 1.945. A água da Pedra Amarela escorrendo pela encosta do Morro formava o histórico "Canal do Ouro" que seguia serpenteando pelas suas bases, recebendo em seguida a água da Biquinha, desembocando mais além no córrego "Água Limpa". A Pedra Amarela tem muito o que contar à história de Apiaí. O "Canal do Ouro" praticamente desapareceu, ou por canalização subterrânea, ou por ter sido transformado em esgoto. A fonte e seu seguimento pela encosta do Morro estão inalterados e ainda são belo atrativo.

10 - **FLORES DE APIÁI** - Todos os contrafortes da Serra de Paranapiacaba, onde estão o Morro do Ouro, a cidade de Apiaí e boa parte de seu Município estão revestidos da exuberante mata nativa (por enquanto), que no curso da maioria dos meses, se enfeitam principalmente com duas variedades de flores, que lhes dão um visual maravilhoso: a caquera (amarela) e a quaresmeira ou flor de maio (lilás misturado com rosa e branco). O espetáculo resultante desse variado colorido é digno de ser apreciado, e sem dúvida alguma pode ser apontado como um atrativo de destaque para a cidade e para o Município. Entretanto muitas outras espécies de flores rasteiras existem de entremeio a caquera e a flor de maio; dentre elas podemos mencionar a açucena que floresce em pleno outono.

11 - **COMPLEXO DOS RIBEIRÕES BETARIZINHO E BETARY** - O Betarizinho nasce no território de Apiaí na encosta Norte da Serra da Vargem Grande, e todo o seu curso está em Apiaí, recebendo pequenos afluentes na imensidão da mata virgem que atravessa, e logo depois percorre uma caminhada existente entre as Serras da Vargem Grande e Boa Vista, se despenca repentinamente em estágios sucessivos por uma espécie de garganta com aproximadamente cento e vinte metros de altura alcunhada (cachoeira Andorinhas), passando a se denominar, lá em baixo, ribeirão Betary, que corre entre paredões de pedra, à semelhança de um "canion" por algumas centenas de metros até contornar uma grande cordilheira que está à sua frente, prosseguindo até passar a da famosa caverna de Santana, no Município de Iporanga. Tudo o que foi mencionado deixa extasiado aquele que faz o percurso desde as nascentes até aquela caverna. O complexo se encontra totalmente dentro do PETAR e não poderá deixar de ser percorrido pelos que se interessam pelas coisas da natureza. O município de Apiaí é mesmo assim: beleza e surpresa a cada passo. Essas suas peculiaridades e tantas outras do mesmo naipe têm que ser mostradas principalmente aos de fora, como também aos autóctones, de modo a que esta terra resgate o prestígio de que outrora sempre gozou na paulistania.

Outrossim, antigas trilhas abertas pelos tropeiros, existem por aqui e que esperam ser novamente percorridas. E tantas outras podem ser abertas pelos amantes da natureza bruta. Das antigas, que caíram em desuso pelo desinteresse ou pela abertura das vias de comunicação moderna, podemos citar:

- a) **DE NHÔ EUFRASIO** - Parte da cidade, segue pelo espigão de Paranapiacaba na direção Norte, deriva para a direita e vai ter seu fim na Campina, quilômetro 9 da SP-250.

b) DO PRIMITIVO CAMINHO PARA IPORANGA - Aberta pelos primeiros aventureiros e tropeiros, da qual existem nítidos vestígios até hoje. Foi por ela que os soldados constitucionalistas de 1831, encurralados em Apiaí, empreenderam a épica e trágica retirada para Iporanga, com o propósito de alcançarem Iguape e retomarem às suas origens, se livrando da tenaz perseguição dos chamados legalistas.

ALGUMAS INFORMAÇÕES TURÍSTICAS SOBRE A CIDADE DE APIAÍ

A infra-estrutura da cidade de Apiaí está se desenvolvendo e se adaptando às necessidades primárias do turista. Cidade serrana, localizada nos contrafortes do histórico "Morro do Ouro", apresenta um visual original e agradável, principalmente no período em que as matas nativas que a circundam florescem, de maio a agosto. Existem pontos atrativos no próprio interior da cidade que completou seu bicentenário de emancipação político-administrativa a 14 de agosto de 1771, e seu primeiro centenário como comarca a 25 de agosto de 1982.

Na praça Jonas Dias Baptista está o prédio que abriga o artesanato da região e que ensejou para a cidade o merecido apelido da "Rainha do Artesanato", com seu valioso acervo de originais peças cerâmicas, trabalhos em palha trançada, em vime, doces regionais, etc.

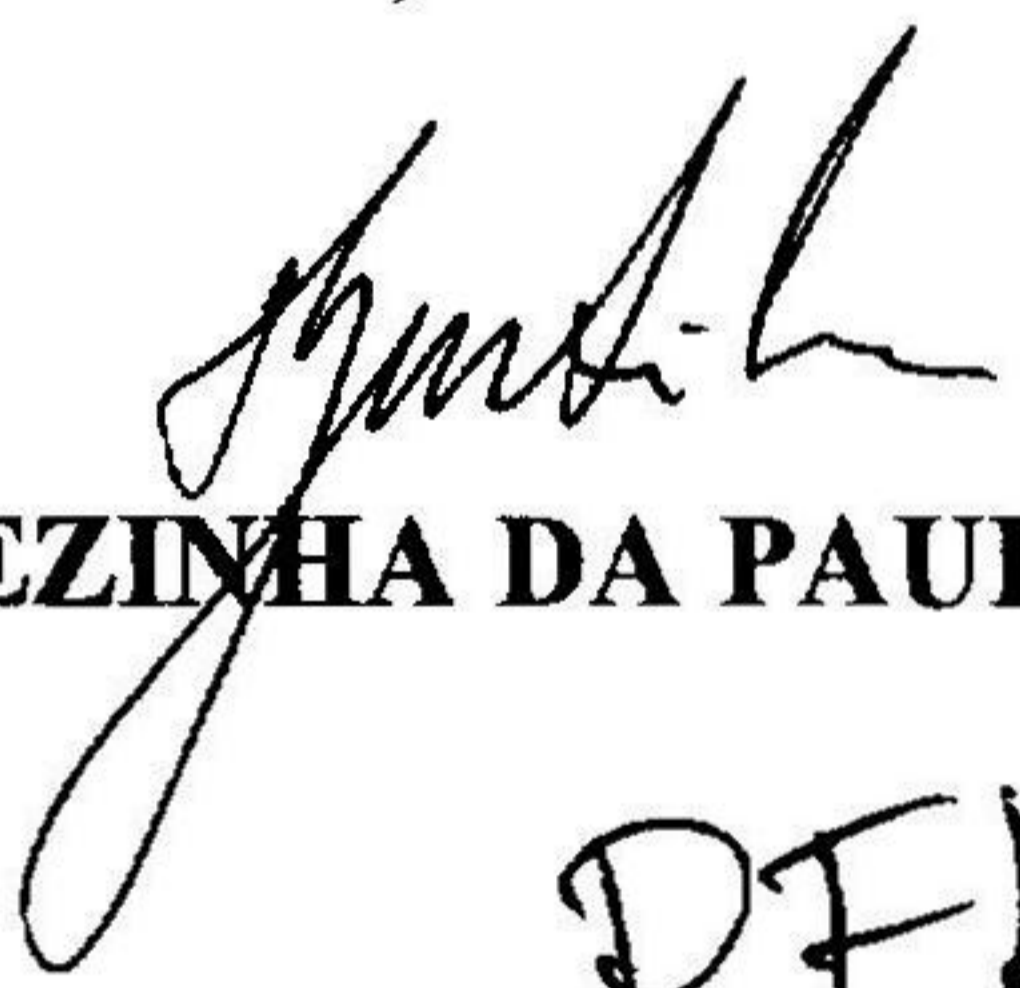
A frente está o relógio do sol. Na pitoresca e bem autorizada Praça Francisco Xavier da Rocha, estão os monumentos singelos mas de grande valor cultural, que lembram o "Dia da Bíblia", a chegada do homem a lua, e os expedicionários da terra que combateram nos campos da Itália quando da última grande guerra.

Adornam essa praça a Igreja Matriz de Santo Antonio, o Fórum Desembargador Descio Mendes Pereira, a Escola Estadual de 1º Grau "Gonçalves Dias", a mais antiga da cidade, e o centenário prédio de estilo neoclássico que abriga a Delegacia de Polícia e que abrigou o primeiro Fórum.

"A cidade conta com bons hotéis e restaurantes, aptos a receber turistas mediante prévias reservas. Entre tais estabelecimentos, podemos mencionar: Burkner Hotel, Hotel e Restaurante Nossa Senhora Aparecida, Hotel e Restaurante São Francisco, Hotel e Restaurante Pilão, Hotel e Restaurante Pontes, Pousada Rio Menino, Restaurante Tuk's, Restaurante La Boheme, entre outros".

Sala das sessões, em

a) TEREZINHA DA PAULINA



PFL

Serviço de Digitação e Conferência
Esta proposição contém
1 assinatura
SSC. 14.110.119
.....
Conferente

Divisão de Ordenamento Legislativo
Serviço de Processo Legislativo 5
Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"
de 15-10-99

